

1 – **Título** - Estratégias de Auto-Regulação Desenvolvidas por Estudantes Universitários em Ambiente de Exacerbação do Prazer

2- **Título resumido** – Aprendendo a Conviver com o Prazer

3 – **Autor:** Jaime Antonio Sardi, professor Assistente da Universidade Federal de Ouro Preto.

4 – **Endereço:** Escola de Minas da UFOP

Campus Universitário Morro do Cruzeiro
Cep. 35 400 000 – Ouro Preto – MG
Fonefax: 031 559 1247 e 559 1540
Email: proad@cpd.ufop.br

5 – **Resumo:** O presente trabalho objetiva levantar estratégias através das quais estudantes universitários logram conciliar o estudo com a prática pessoal dos prazeres. O assunto é objeto de antigas discussões que recrudesceram com o advento da chamada Pós-Modernidade - supervalorização do consumo dentro de uma lógica capitalista, transformação dos corpos em agências de prazer e/ou "máquinas desejanter", "Pós-orgia", cultura do contentamento. Trata-se de um estudo de caso dentro do contexto da Universidade Federal de Ouro Preto, o qual é conhecido como espaço de amplas possibilidades de exacerbação do prazer.

6 – **Palavras-chave:** prazer, autorregulação, subjetividade, exigências do estudo.

7 – **Título em Inglês:** Self-regulation techniques operated by students living a *non stop* pleasure invitation context.

8 – **Abstract:** The aim of this essay is to discuss how undergraduate students conciliate the exigences needed for studing with the personal practice of pleasures. Since old discussions this subject appears, but it became again an important question for debate coming out with the Post-Modernity (supervaloration of consumption, body transformation processes into "pleasure agencies", "desire machines").

This is a study case inside the Universidae Federal de Ouro Preto scholar context, known and marked with unlimited opportunities for pleasure.

9 – **Keywords** – Pleasure, self-regulation, subjectivity, studing exigences.

Introdução

A discussão acerca das possibilidades de conciliar a prática de prazeres com dedicação ao estudo, no mundo escolar, é antiga, mas recorrente.

E esta discussão voltou com certo vigor quando da passagem histórica do que se convencionou chamar de Modernidade para Pós-Modernidade. Mais precisamente, quando a maioria das sociedades capitalistas ingressa na sua etapa pós-industrial, onde o elemento consumo passou a ser central, desbancando o elemento trabalho. Alguns teóricos da Sociologia, como Domenico de Masi, aventam a hipótese da eliminação do trabalho, fenômeno que tem por consequência a ampliação crescente do tempo livre, do consumo, da sedução *non stop* ao prazer. Outros falam sinteticamente que a sociedade das indústrias deu lugar à sociedade dos *shopping centers*. Galbraith refere-se aos tempos presentes como sendo de cultura do contentamento e Baudrillard alude a eles com a expressão "pós-orgia".

Interessa-nos, **para efeitos do presente trabalho**, levantar e discutir quais são as estratégias que estudantes universitários empregam para lograr conciliar o estudo com a prática pessoal dos prazeres. Pode-se ler a expressão prática pessoal dos prazeres como sendo exacerbação do consumo, ampliação do tempo livre, cultura da máxima satisfação, transformação do corpo em agência do prazer, ou, ainda, "máquina desejanter", conforme expressão renomada de Gilles Deleuze.

Caracterização do Ambiente Educacional da UFOP

O contexto específico no qual pretendemos compreender as transformações das subjetividades estudantis em face da necessidade de equilibrar a prática dos prazeres com o estudo é o ambiente educacional da Universidade Federal de Ouro Preto.

Há uma conjugação de fatores históricos e geográficos que tornaram o ambiente universitário de Ouro Preto reconhecidamente peculiar entre as instituições de ensino superior do Brasil.¹

¹ A UFOP possui cerca de cinco mil alunos de graduação na faixa etária média de 18 e 26 anos, matriculados em 25 diferentes cursos, que, por ordem de antigüidade, são os seguintes: Farmácia, Engenharia de Minas, Engenharia Civil, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Geológica, Letras, História, Nutrição, Ciências da Computação, Direito, Filosofia, Engenharia de Produção, Matemática, Biologia, Química Industrial, Física, Artes Cênicas, Música, Direção Teatral, Engenharia de Automação e Controle, Engenharia Ambiental e Turismo. A Universidade tem uma história que remonta o Século XIX quando foram fundadas as suas primeiras unidades constitutivas: Escola de Farmácia, 1839, Escola de Minas, 1876, e Escola Livre de Direito, em

Em primeiro lugar é importante lembrar, em retrospectiva histórica, que a idéia de uma universidade em Vila Rica (renomeada Ouro Preto em 1808), apareceu no tempo da Colônia com o ideário da rebelião conhecida como Inconfidência Mineira, de 1789. Nesta época, a então Vila Rica era capital da Província de Minas Gerais. No Século XVIII a Vila Rica chegou a concentrar o apogeu do Ciclo do Ouro e por esta razão se tornara, economicamente, a mais importante cidade brasileira.

A este tempo intensificou-se a vida cultural e artística, substrato fértil para efervescer idéias de libertação em relação à dominação portuguesa. O historiador Luiz Carlos Villalta, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, registra a existência de bibliotecas particulares, libertárias, libertinas e "avançadas", de propriedade dos Inconfidentes, os quais culturalmente eram "iluminados" para a época. (Villalta; 1992)

Mas a Inconfidência Mineira fracassou relativamente aos seus objetivos concretos imediatos - os rebeldes foram presos e deportados e o líder foi enforcado; somente no Século seguinte, depois da Independência, ao tempo do Império, é que surgiram as primeiras escolas profissionais: a Escola de Farmácia em 1839, a Escola de Minas em 1876, e a Escola Livre de Direito, em 1892. A Escola de Farmácia e a de Minas foram pioneiras no Brasil nas suas respectivas áreas científicas. Tal pioneirismo reforçou a imagem de cidade culturalmente significativa.

Em 1897 a capital de Minas Gerais foi transferida para a cidade planejada de Belo Horizonte, construída exclusivamente com o propósito de abrigar a sede administrativa dadas as limitações do sítio geográfico de Ouro Preto, notadamente a acidentalidade do terreno. A Escola Livre de Direito foi transferida para Belo Horizonte, mas as Escolas de Minas e de Farmácia permaneceram em Ouro Preto. Sofreram forte esvaziamento de professores e recursos financeiros, mas sobreviveram. As atas das respectivas congregações chegaram a discutir a hipótese de fechamento e de transferência; discussões sempre proteladas e hipóteses não concretizadas enfim.

Em 1922, ano do centenário da Independência, intelectuais paulistas surpreendidos com o grau de conservação da cidade, de arquitetura autêntica e quase inalterada desde o século XVIII, divulgam-na com grande alarde durante a chamada Semana de Arte Moderna de 1922, composta de um ideário de valorização da arte tipicamente nacional, em São Paulo. Mario de Andrade encabeçou este movimento de redescoberta histórico-arquitetônica de Ouro Preto para a sociedade brasileira. A transferência da capital de Minas Gerais para Belo Horizonte, seguida de forte decadência econômica, ajudou a manter quase intactos, por falta de recursos para reformas e reconstrução, os prédios públicos e casario.

Entre 1930 e 1961 a Escola de Minas permaneceu vinculada à Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Escola de Farmácia, estadual, foi federalizada em 1950.

Mesmo distantes dos novos centros econômicos e de poder, todavia, estas duas instituições sobreviveram, contando com o peso do significado de Ouro Preto, como cidade palco de passagens históricas importantes, símbolo representativo da nacionalidade.

Em 1933, Getúlio Vargas, que fora estudante em Ouro Preto nos últimos anos do Século XIX, declarou-a primeira Cidade Monumento Nacional.

A partir da década de 60 passou a haver uma febril criação de universidades públicas no Brasil. A burguesia transnacional delegou ao Estado nacional a tarefa de preparar mão de obra para emprego no processo de acumulação de capital, estratégia plenamente executável em regime de ditadura militar. Assim, em 21 de agosto de 1969, o General Presidente Costa e Silva assinou o Decreto-Lei de criação da Universidade Federal de Ouro Preto, a qual passava a ser integrada pela Escola de Farmácia, de Minas e o Instituto de Ciências Humanas de Mariana, este até então pertencente à Universidade Católica de Minas Gerais.

Segundo estudo realizado através de depoimentos de pessoas que participaram da fundação da UFOP, levado a cabo pelo seu professor Romério Rômulo, a integração em Universidade foi pensada como estratégia de sobrevivência, de salvação mesmo, para as instituições. Mas, segundo aquele pesquisador, o fato de Ouro Preto ser, desde 1933, "Monumento Nacional", exerceu contribuição decisiva no convencimento do Ministério da Educação, através de ex-alunos junto ao Ministro Tarso Dutra, no sentido de manter vivas as instituições, instalando-as numa única universidade.

Em qualquer hipótese, efetivamente, não se pode considerar a trajetória do ensino superior em Ouro Preto de uma forma desvinculada da condição de inserção em cidade "Patrimônio Cultural Nacional" (a partir de 1933), e, "Patrimônio Cultural da Humanidade", por declaração da UNESCO (a partir de 1980). Este *status* que lhe foi conferido é econômica e culturalmente importante para Ouro Preto na medida em que contribui para atrair turistas, fazer pulular eventos culturais, ser visitada por intelectuais renomados, afluir excursões de alunos do Brasil e exterior, chamar atenção de autoridades que a convertem em cenário de espetáculos políticos, etc.. Esta atmosfera cosmopolita, aliada à presença de milhares de estudantes, ligados a UFOP, gera um ritmo frenético ao cotidiano e cria uma efervescência cultural mais ou menos permanente.

No final da década de 70 a Universidade colaborou, através da contratação de serviços de arquitetos, com a UNESCO, quando aquela instituição internacional coletava dados para subsidiar a declaração de Patrimônio Mundial.

A partir de 1997, a Administração da Universidade adotou uma política de duplicação do número de cursos de Graduação e Pós-graduação, providência que aumentou número de alunos, passando de 2.400 naquele ano, para mais de 5.000, no ano 2000 e fez crescer significativamente novas "repúblicas".

Como em nenhum outro lugar no Brasil, as "repúblicas" de moradia estudantil de Ouro Preto são permanentes, no sentido de que não se dissolvem quando um grupo de alunos conclui os estudos. Os ex-alunos, por tradição, visitam-

1892. Fica situada nas sedes dos Municípios de Ouro Preto e Mariana, distantes 10 quilômetros entre si, possuindo cerca de 60 e 45 mil habitantes respectivamente, e localizadas no interior de Minas Gerais. A UFOP tem, no ano 2000, cerca de 400 professores, 650 funcionários administrativos e uma folha de pagamento mensal em torno de 1,7 milhões de dólares, a maior massa salarial paga por uma única organização no Município de Ouro Preto.

nas, em retorno, regularmente, mesmo depois de décadas de formados. Há esforços organizativos com o propósito de manter proximidade entre formados e não formados, desenvolvendo compromissos de entrosamento na vida profissional.

Com uma trajetória de mais de um Século, as “repúblicas estudantis” adquiriram, no Brasil, visibilidade em razão dos seus fortes traços característicos, tipificados em *modus vivendi* específico, e citados frequentemente na imprensa nacional:

“A história das repúblicas de Ouro Preto é única no Brasil, e só em Coimbra, Portugal, se tem notícia de algo parecido. Geridas pelos estudantes, estão instaladas em casarões comprados pela Universidade, e tem até presidente. Ali funciona uma rígida hierarquia comandada pelo ‘decano’, o morador mais antigo”. (Revista Semanal Isto É de 21/10/98: pp.70-71)

A direção da UFOP reconhece as “repúblicas” como território estudantil autônomo. Em boletim oficial divulgado em 1999, por ocasião dos 30 anos de UFOP, assim se expressa:

“As ‘repúblicas’ estudantis são autogovernadas (res publica = coisa pública). Em 1897, quando a capital do Estado de Minas Gerais transferiu-se para Belo Horizonte, muitas casas do centro histórico de Ouro Preto foram abandonadas pelos seus moradores em consequência do esvaziamento econômico, e, então, os estudantes das Escolas de Minas e de Farmácia ocuparam-nas e conservaram-nas. A partir dos anos 50, integraram-se ao patrimônio das instituições e hoje 72 delas pertencem à Universidade. As ‘repúblicas’ de Mariana foram construídas na década de 80”. (UFOP:1999).

De uma forma descritiva, e sem conseguir ser esgotativo, traçamos um roteiro característico do *modus operandi* das “repúblicas”. Lembramos que a UFOP e este mundo das “repúblicas” formam uma unidade contextual indissociável, tantas são as interpenetrações de influências entre si. Modificações em quaisquer elementos de uma ou de outra trazem implicações sobre o contexto do sistema educacional.

Para conhecer este roteiro característico, compilado pelo pesquisador e um grupo de alunos, veja o **Anexo 1**.

Pressupõe-se que as características do contexto educacional da UFOP podem levar a reflexões sobre as influências - efetivas e potenciais - na formação pessoal e profissional dos estudantes.

Pelos relatos do roteiro constante do **Anexo I**, neste trabalho, pode-se aventar a hipótese de que a “REPÚBLICA”, *res pública*, coisa pública - fenômeno típico de Ouro Preto - é um espaço onde podem acontecer processos variados de aprendizagem, que vão desde aquisição de sociabilidade, passando por solidariedade, capacidade de subordinação às regras de grupo, capacidade de renúncia a certos interesses individuais para lograr adequar-se a ordenamentos hierárquicos coletivos. Embora não tenham sido criados com propósitos pedagógicos, elas existem em função de uma instituição pedagógica.

Atitudes e valores como a direção das vontades, exercício repetido de esforços volitivos, conhecimento de si, autodeterminação, autorregulação, não são ensinados diretamente nas salas de aula da UFOP, mas podem ser aprendidas no mundo das “repúblicas”.

Podem haver aprendizagens decorrentes de experiências pessoais negativas. Assim, espaços de fomento à democracia, e de arbitrariedades; espaços de cooperação e de competição, de identificação, e de rejeição, também fazem parte da realidade cotidiana de uma “república” de Ouro Preto.

Segundo o historiador **Otávio Luiz Machado Silva**, coordenador de pesquisa de “Reconstrução Histórica das Repúblicas de Ouro Preto”, em 2000, acredita que a “república” é :

“um lugar de grande aprendizagem, um dos poucos na vida universitária que permitem o debate e uma vivência cultural, e onde o individualismo é reduzido e os projetos coletivos estimulados”. E acredita ainda que a “república” é constituída de estudantes que carregam uma história de rebeldia, de luta, de sonhos, aprendizagens, ousadias, e, acima de tudo, cidadania, pois ali se aprende o sentido da democracia, com todos os conceitos e atitudes que comporta: participação, diálogo, reivindicação, busca de um consenso, respeito pelo outro e pela diferença”. (O TEMPO; 2000).

O enfrentamento das regras burocráticas, dos rituais e regimentos escolares, as solenidades, a convivência interpessoal dentro de uma multiplicidade de visões de mundo, o exercício da autodisciplina, a moradia coletiva, a organização e usufruto de festas, são experiências importantes no desenvolvimento dos jovens, e via de regra, acontecem fora do espaço das salas de aula, mas em torno delas.

Entendemos como ambiente de exacerbação do prazer as atitudes pensadas, planejadas, deliberadas, objetivando gerar aportes crescentes de prazer aos seus participantes.

É pressuposto que a passagem dos estudantes por este meio psicossocial (da UFOP), caracterizado de um lado pelo permanente convite ao prazer, e de outro, pelas exigências escolares, produz subjetividades singulares.

Empiricamente se observa que para os estudantes é recorrente, neste ambiente, a necessidade de exercer atitudes volitivas – de autorregulação - constantes sobre si. Os teóricos da Pedagogia admitem outrossim que os processos educativos não se dão apenas nas relações aluno-professor, mas nas relações aluno-aluno. Neste sentido o convívio dos estudantes em tal ambiente gera experiências pessoais conducentes à aquisição de certas habilidades e atitudes como conhecimento de si, sociabilidade, autodisciplina

É pressuposto, pois, que o crescimento pessoal e profissional está diretamente vinculado à riqueza de experiências com as quais cada trajetória estudantil subjetivamente se defronta. E a escola, vista no seu significado geral, tem tido, ao longo da evolução da História mais recente da Humanidade, a responsabilidade de propiciar aqueles ambientes geradores de experiências enriquecedoras aos jovens. (educação em sentido geral)

Entendemos subjetividade como sendo o jeito próprio com que cada sujeito, a partir de sua história, se apropria dos conteúdos de seu ambiente, dá-lhes sentido, age nele modificando-o, e modificando-se a si mesmo.

educacional da UFOP. Há uma confirmação categórica da existência de um ambiente de exacerbação do prazer.

Depoimento 1 – “Conciliar a vida estudantil com o exercício do prazer em Ouro Preto não é uma tarefa muito fácil. As opções de festa e divertimento são muitas, e, não raramente acontecem durante a semana...”.

Depoimento 2 - “Por Ter muitas festas, reuniões em “repúblicas” ou coisas do gênero, o estudante.....se sente perdido entre tantas badalações”.

Depoimento 3 - “Em Ouro Preto, mais que uma Universidade Federal, há uma universidade da vida. O lado “social”, amigos, visitas e badalações; se desenvolve...”

Depoimento 5 - “Não tinha nenhuma noção do que era a vida estudantil ouropretana, no início levei um choque, mas depois acabei me adaptando”....”Saio todos os finais de semana (às vezes começando na Quinta-feira), sempre bebo muito, às vezes dou vexame; mas os estudos também tem o seu espaço”.

Depoimento 8 - “...nos anos de 1990, 1991 e 1992, achava importante exercitar o prazer o tempo todo (drogas, etc.), e Ouro Preto era a cidade ideal”.

Depoimento 9 – “Dessa forma, o convite intensivo (ao prazer) que existe em Ouro Preto não prejudica os meus rendimentos escolares”.

Depoimento 11 – “Apesar de Ouro Preto ser uma tentação para a orgia, mulheres, bebidas, liberdade.....”.

Depoimento 12 - “Quando cheguei em Ouro Preto já tinha ouvido falar que Ouro Preto, por ser uma cidade turística, oferecia muitas festas, diversões, golo, etc.....”.

Depoimento 13 – “ tinha ouvido falar que havia muitas festas nas repúblicas, o que comprovei no período em que estive fazendo vestibular”.

Depoimento 15 – “No pouco tempo em que estou aqui, vi tantas festas como nunca tinha visto em toda minha vida”.

Depoimento 16 – “...observo muito em OP é que a vida de um estudante de república, principalmente federal, é muito complicada.....Há muitas festas, som alto, etc.coisas que para quem gosta é difícil ficar fora...”

Depoimento 18 - “É verdade que em Ouro Preto os estudantes têm uma vida muito agitada, com inúmeras festas.....durante o período de aulas é comum alunos que não vêm às aulas por terem ficado até tarde em festas”.

Depoimento 21 – “Realmente acho Ouro Preto um pouco fora do normal. Os namoros onde as pessoas vivem como casados, o excesso e a liberdade das drogas e muitas outras coisas são para mim, fora de realidade”....”Acho Ouro Preto a verdadeira escola da vida, onde temos tudo que queremos, fazemos o que queremos e vivemos a vida como ela deve ser vivida”.

Depoimento 22 - “A vida em Ouro Preto é engraçada pois os estudantes (a maioria) estão aqui para se divertir e em segundo (se der tempo) se formar em um curso superior”.

Depoimento 24 - “Nós alunos do PET-Farmácia fizemos um levantamento do uso de drogas na UFOP e correlacionamos com o fato da pessoa estar no período ideal. Os resultados mostraram que há uma relação muito grande com os usuários de drogas e o fato de não estarem no período ideal. Cerca de 98% dos alunos usam álcool, e 39% dos homens e 33% das mulheres fumam maconha”.

Depoimento 25 - “A vida acadêmica dos estudantes da UFOP é cheia de peculiaridades, coisas que se vêem apenas aqui”.

Depoimento 26 - “Ouro Preto tem muita festa para tentar encobrir, atenuar e enganar os forasteiros quanto ao ar sombrio e pesado dessa cidade sofrida. Há festas (batidão e camofas) para sair da rotina...”.

Depoimento 27 - “Moro em República Federal, sei perfeitamente a quantidade de festas e orgias que ocorrem, sejam oficiais ou não...”.

Depoimento 28 - “...na República, os moradores convidara-me para um jogo de cartas numa noite de Sexta-feira. Lógico, foi recusado por minha parte dizendo que iria estudar. A minha intenção foi permitida mas, so que minutos após fui chamado por um dos moradores a ajudá-lo em um serviço (não lembro mais qual). Quando retornei ao meu quarto afim de continuar a estudar, percebi que tinham trancado-me do lado de fora e assim tive que permancer até tarde da noite sem poder estudar”.

Depoimento 31 – “Foi em Ouro Preto que conheci drogas (todos os tipos)”.

Depoimento 32 - “A vida do estudante de Ouro Preto é em especial atribulada quando se menciona o fato de termos aproximadamente 10 (dez) grandes festas em Repúblicas: festas do 12 (doze) e 21 (vinte-e-um)

alternando-se em semestres e festas nacionais como o Carnaval, Festa junina, e outras; todas preenchendo o calendário com verdadeiras orgias alcoólicas onde os presentes confluem em um só pensamento....”

UNIDADE 2

Os Tipos de Prazer mais citados

Através desta unidade de análise se pode conhecer quais elementos são sentidos como prazerosos pelos sujeitos. Verifica-se que o estudo em si não é considerado um ato prazeroso e que a maioria dos prazeres referem-se a atividades de cunho visceral, sócio-corporal.

Depoimento 1 - “...festas...”

Depoimento 2 - “...vida social...”. “...festas...”. “...bebidas...”. “...drogas mais pesadas...”.

Depoimento 3 - “...lado social...”. “...ócio...”. “...amigos...”. “...visitas e badalações...”. “...pequenos encontros...”.

Depoimento 5 - “...noitadas no CAEM...”. “...festas de república...”. “...LSD...”. “...a República...”.

Depoimento 7 - “...sair...”. “...beber...”. “...chegar em casa de madrugada...”. “...festinha...”. “...cineminha...”. “...namorar...”.

Depoimento 8 - “...festas, CAEM...”. “...Teatro, shows, literatura...”.

Depoimento 9 - “...namorado...”.

Depoimento 11 - “...festas...”. “...menina...”. “...cerveja...”. “...maconha...”.

Depoimento 12 - “...festas...”. “...golo...”. “...mulheres...”. “...coleguismo...”. “...amizade...”. “...companheirismo...”.

Depoimento 13 - “...bebedeira...”. “...mulheres...”. “...festas...”.

Depoimento 14 - “...ouvir música...”. “...navegar pela Internet...”. “...meus familiares...”.

Depoimento 15 - “...festas...”.

Depoimento 16 - “...sair à noite, cachoeiras, viagens, etc...”.

Depoimento 17 - “...festa, não faço nada (nada mesmo)...”.

Depoimento 18 - “...festas...”. “...farras...”.

Depoimento 19 - “...ser um dos melhores alunos da UFOP;”.

Depoimento 21 - “...festas...”. “...rock...”.

Depoimento 22 - “...sair com meus amigos, gosto de ouvir música e ver televisão...”.

Depoimento 25 - “...festas, reuniões, almoços...”.

Depoimento 27 - “...festas, orgias...”. “...Eros...”. “...trabalhar e estudar...”.

Depoimento 31 - “...álcool...”.

Depoimento 32 - “...satisfação dos desejos carnais...”. “...tomar golo até cair...”. “...poder morar em república...”. “...transar até não aguentar (com camisinha) ...”.

Depoimento 33 - “...ócio...”. “...jogar bola...”.

UNIDADE 3

Estratégias de Conciliação estudo x prazeres

Nesta unidade de análise podemos conhecer como cada sujeito trata de desenvolver estratégias de enfrentamento no ambiente que, simultaneamente, de um lado, pressiona os jovens para que estudem, exigindo resultados acadêmicos satisfatórios, e de outro, convida à prática dos prazeres.

Observa-se com recorrência atitudes de autorregulação, autodisciplina e renúncias, e inclusive renúncias à própria “república”.

Há grande variabilidade e originalidade nas estratégias desenvolvidas. Também se observa, a partir de vários depoimentos, que na medida em que avançam temporalmente nos cursos, demonstram maior capacidade de autorregular-se e exercer atitudes de auto-disciplina.

Depoimento 1 - “É necessário priorizar, nos momentos adequados, as opções (festas) oferecidas”.

Depoimento 2 - “...o estudante não consegue de imediato conciliar suas atividades estudantis e sociais”.

Depoimento 3 - “Como ainda meu interesse pelos estudos continua acima da minha vontade de curtir o ócio e ‘andar metida em súcias’, abduco as tão badaladas festas e reuniões sociais.”

Depoimento 4 - “Primeiramente eu faço minhas obrigações escolares, e só depois é que eu me dedico à satisfação dos meus prazeres”.

Depoimento 5 - “Meus estudos sempre tiveram prioridade, nunca peguei uma final, não catei uma cadeira, nem a perdi. (...) Consigo conciliar.

Depoimento 6 - “...optei por morar sozinha, e não sou obrigada a participar de festas semanais. (...) Faço o que posso pra me divertir, tentando não abusar do que se encontra disponível neste ‘sistema de prazeres’.

Depoimento 7 - “Tenho hora para tudo; sou muito metódica. (...) é claro que é preciso recusar algumas horas de lazer, porque senão os estudos vão se acumulando e depois é muito difícil recuperar o tempo perdido de uma só vez”.

Depoimento 8 - "...resolvi alugar uma casa e morar com uma amiga. O resultado foi muito bom".

Depoimento 9 - "Essas oportunidades (de prazer) são muito tentadoras e acho que é por isso que quase não fico aqui. (...) priorizo em minha vida meus estudos, minha família...".

Depoimento 11 - "existe forma de conciliar isso com o estudo, basta querer. No meu caso eu passo o dia todo na escola, assistindo aula e estudando, e so à noite "saio para a vida". Quando chega a época de provas, na república, a maioria estuda, mais ou menos 15 dias direto, sem gandaia. Quando é época de festas todos caem na gandaia e portanto não existe interferência no estudo".

Depoimento 12 - "...para termos sucesso nos estudos, temos que separá-los das festas, dos golos e das mulheres".

Depoimento 13 - "...aluguei uma casa, que é tranquila..".

Depoimento 14 - "Quando é momento de estudo, me dedica integralmente a essa tarefa".

Depoimento 15 - "...aprendi com o mais velhos....aproveitar a vida, mas sempre que as obrigações estiverem cumpridas, ou seja, em primeiro lugar os estudos, depois a diversão".

Depoimento 16 - "No meu caso pessoal essa conciliação é feita de uma forma tranquila pois moro em casa particular com apenas mais uma pessoa. (...) Falta também na UFOP uma preocupação com criação de eventos culturais (peças teatrais, dança, palestras) que poderiam fazer com que esta rotina não muito produtiva de festas, festas, bebederia, etc, fosse quebrada".

Depoimento 17 - "Nos momentos de provas, trabalhos, palestras, gasto todo o meu tempo concentrado nestas tarefas".

Depoimento 18 - "...restringindo os dias de farra a Sexta e Sábado, no máximo. (...) ... estando concentrado, em lugar tranquilo seu estudo rende muito mais".

Depoimento 19 - "Vontade, raça, disposição para que tudo seja concluído não me falta. (...) Um destes objetivos é ser um dos melhores alunos da UFOP. (...) Estou disposto a abrir mão de qualquer espécie de lazer para que isso aconteça (atingir esse objetivo)".

Depoimento 20 - "...basta que o aluno tenha força de vontade para fazer as duas coisas".

Depoimento 21 - "Sempre gostei e gosto muito de rock, mas na hora de estudar, sento e estudo. (...) Acho OP a verdadeira escola da vida. (...) A vida tem que ser levada com prazer e responsabilidade".

Depoimento 22 - "resolvi não 'batalhar' vaga e fundar então a minha república. (...) Você tem que priorizar certas coisas em detrimento de outras".

Depoimento 23 - "Assim, para levar uma vida acadêmica sadia e produtiva, procuro traçar metas que muitas vezes podem me privar de prazeres mas sempre penso no bem que essas privações podem vir a me fazer no futuro e acabo me conformando com as exigências escolares impostas pela Universidade. (...) Também é importante não se privar totalmente dos prazeres".

Depoimento 24 - "...é so ter equilíbrio. O que acontece muitas vezes é que as pessoas exageram nas diversões".

Depoimento 27 - "...não deixo que os prazeres de Ouro Preto dominem minha vida, saber ponderar em OP é fundamental".

Depoimento 29 - "...dosar, definir a hora de estudar e a hora de se divertir".

Depoimento 30 - "...continuo residindo com meus pais...".

Depoimento 33 - "...resistir com muita disciplina...".

Comentários e Conclusões

1 - Depreende-se, a partir de análise do conjunto dos depoimentos, que o ato de estudar em si, não é visto como ato prazeroso. A maioria dos prazeres relatados referem-se a ações desenvolvidas durante o tempo livre, e via de regra, tem natureza visceral, estreitamente vinculadas ao consumo em ambiente de encontro social.

2 - Não há significativas distinções entre o que é prazer para alguns estudantes em relação a outros. Apesar do prazer ter uma dimensão sempre subjetiva, ele é mais ou menos semelhante para o grupo dos depoentes.

3 - Verifica-se que a grande maioria dos alunos têm conhecimento, confirmando saber, a partir dos depoimentos, da existência de um ambiente de exacerbação do prazer em torno da instituição escolar, envolvendo a Cidade Ouro Preto e a

sua Universidade Federal.

4 - As estratégias de conciliar prazer com estudo variam amplamente, demonstrando originalidade no enfrentamento da questão.

5 - Os depoimentos confirmam que os estudantes exercem atitudes volitivas (de autodisciplina, autorregulação) constantes sobre si mesmos objetivando lograr sucesso no rendimento escolar.

6 - A relação ótima prazer x estudo é individual e resulta da elaboração de estratégias auto-reguladoras e exercícios volitivos próprios a cada indivíduo.

7 - Observa-se que a passagem dos estudantes pelo contexto educacional da UFOP obriga-os a desenvolver atitudes auto-reguladoras, e de fato eles as desenvolvem. As vicissitudes experimentadas durante a passagem pelo contexto educacional da UFOP exigem articulações singulares (subjetividades) em relação ao desenvolvimento de atitudes volitivas.

Bibliografia

- Deleuze, G. e Guattari F. O Anti-Édipo – Capitalismo e Esquizofrenia. Ed. Assírio e Alvim, Lisboa, 1976.
- Rey, F. G. Epistemologia Cualitativa y Subjetividad, Editorial Pueblo y Educación, La Habana, 1997.
- Foucault, M. Resumos dos Cursos do Collège de France, Andrea Daher, Rio de Janeiro, 1994.
- Foucault, M. – História da Sexualidade, 3 volumes, Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque, Ed. Graal, 1984.
- Villalta, Luiz Carlos – O Diabo na Livraria dos Inconfidentes. In: Novaes (Org.) Tempo e História: Trilhas do Passado, Caminhos do Futuro. Secretaria Municipal de cultura de S. Paulo/Cia das Letras, S. Paulo, 1992.
- Moura, Romerio R. C. – Pesquisa histórica sobre a formação da UFOP apresentada ao Programa de Educação, Convênio ICCP/UFOP/ETFOP, julho de 2000.
- França, C. Psicologia Fenomenológica – Uma das Maneiras de se Fazer. Editora da UNICAMP, Campinas, 1989.
- Universidade Federal de Ouro Preto - UIFOP 30 Anos- Editora da UFOP, Ouro Preto, 1999.
- Universidade Federal de Ouro Preto – Catálogo de Orientação aos Calouros, Ouro Preto, 1999.
- Labarrere A. S. Outro Lado del Conocimiento, en Temas de Psicologia Pedagógica para Maestros III, EPE, La Habana, 1990.
- Valdes, R. L. A. La Formación de Convicciones Profesionales en los Estudiantes, Moscou, 1990. (em russo)
- Neuner G. e outros. Pedagogia, Editorial Pueblo y Educación, La Habana, 1981.
- Cárdenas, N.M. – Curso de Postgrado Pedagogia 99. Educación Desarrolladora y Autorregulación de la Personalidad. La Haban. 1999.
- Castellanos. D. S. y Irene G. C. Enseñanza y Estratégias de Aprendizaj. Curso de Postgrado Pedagogia 99. La Habana 1999.
- Domingues, M.I. Socialización y Subjetividad Juvenil. Revista Cubana de Psicología, vol 12, nº 2-3, La Habana, 1994.
- Silva, O.L.M. – As Repúblicas de Ouro Preto. Jornal O TEMPO. Belo Horizonte, 17/03/2000.
- Instituto Pedagógico Latino-Americano y Caribeño. Desarrollo de la Personalidad en el Proceso Educativo. Material Base, Cátedra UNESCO en Ciências de la Educación. La Habana. 1996.
- Fuentes. M. A y Otros. Subjetividad y Realidad Social - Una visión desde el cotidiano. Revista Cubana de Psicología. Vol 13, nº1. La Habana, 1996.
- Galbraith, John Keneth – Cultura do Contentamento, Pioneira, S. Paulo, 1992.
- Baudrillard, Jean – A Transparência do Mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. Editora Papyrus/UNICAMP, Campinas, SP, 1990.

Anexo 1

Uma caracterização do contexto da UFOP e das “Repúblicas” Estudantis

A - Semestralmente são realizadas admissões, depois que novos alunos são aprovados no vestibular, denominadas “escolhas”, onde o candidato a morador deve obter a unanimidade dos colegas em reunião interna à “república” na qual ele próprio, em geral, não pode participar.

B – Os novos alunos devem conquistar a simpatia dos veteranos esmerando-se em atendê-los nas suas demandas, principalmente através da prestação de pequenos serviços, compras, levar e trazer recados.

C – Além das festas em datas tradicionais, como Carnaval, Doze de Outubro, 21 de Abril, “Miss bixo”, há festas internas frequentemente, quase toda semana - seja para comemorar a admissão, “escolha” de alguém, formatura de um membro, seja para receber ex-aluno, seja para começar ou terminar o semestre - e os alunos novos devem trabalhar nos serviços que tais festas demandam.

D – Há festas coletivas envolvendo mais de uma “república”, principalmente em comemoração a resultados de campeonatos desportivos, Juninas, e motivos específicos.

E - Semanalmente, às sextas-feiras, sábados, e véspera de feriados, O Centro Acadêmico da Escola de Minas – CAEM é espaço de encontro de todos os alunos da Universidade e de todas as “repúblicas”, ao promover, no seu prédio próprio localizado à Praça Tiradentes, eventos musicais.

F - Há campeonatos desportivos de várias modalidades, entre grupos de “repúblicas”, entre cursos, com a característica de terminar em uma festa.

G – As “repúblicas” cultivam uma espécie de “patriotismo” seduzindo seus participantes, estimulando o orgulho de pertencer àquele grupo social. As “repúblicas” tradicionais possuem uma bandeira própria que é exibida em eventos relevantes.

H – Na vida cotidiana em “república”, os alunos mais velhos em geral têm sempre razão, não cabendo ao aluno calouro questionar posições ou atitudes dos veteranos. Prestar serviços nas incontáveis e inumeráveis festas, e inclusive embriagar-se, é exigência contra a qual qualquer insurgência pode ser sinônimo de punição através da exclusão do grupo.

I - Pode acontecer, às vezes, em festas, que os alunos calouros masculinos mais atraentes sejam encarregados de encontrar namoradas para os veteranos considerados “feios” ou com dificuldades em conseguir parceiras.

J – Os alunos “bons de bola” podem ser disputados entre as “repúblicas” porque potencialmente podem gerar vitórias nos campeonatos, gerando motivos para comemorações.

K – Em algumas “repúblicas”, os alunos calouros são convocados a realizar o trabalho operacional dos relatórios escolares dos veteranos.

L - Todo aluno recebe um apelido que passa a ser seu nome corrente. E, para se fazer conhecido, o estudante precisa carregar um cartaz de cerca de um metro quadrado com o “novo nome”, durante meses. O apelido independe da vontade do aluno e pode até ser humilhante, e em geral é impactante. A natureza da “república” define a natureza do apelido. Exemplo: Na “república” Vaticano são todos papas, na “Ninho do Amor” são todos pássaros, na “Arca de Noé” são todos animais, na “República Hospício” usam-se termos característicos de psicopatas.

M – Há forte solidariedade entre os participantes, sendo que, uma vez escolhido, o estudante pode contar com o apoio “implacável” dos colegas de “república” em quaisquer situações de dificuldade, mesmo naquelas em que pessoalmente tenha cometido erro.

N – A maior parte dos conteúdos lecionados nas aulas ficam disponibilizados por apostilas e cópias reprográficas na “república” para que todos possam estudar com a menor dificuldade possível. Em geral, o desempenho acadêmico, nas conversas estudantis, é mencionado com as expressões “tirei aquela disciplina”, ou “arranquei aquela cadeira”, numa alusão de libertar-se de um encargo.

O - Não há, na maioria das “repúblicas”, preconceito, interdição ou cultivo de cultura no sentido de proibir internamente o emprego de psicotrópicos de qualquer natureza. Os novos estudantes recebem, no ato de sua matrícula, folhetos indicativos sobre “o que é importante saber sobre Tabaco, Cocaína, Álcool, Maconha, Ópio e Morfina”, produzidos pela Coordenadoria de Saúde Integral e Assuntos Comunitários da UFOP, onde se esclarecem efeitos orgânicos e psicológicos de cada produto. Os calouros são alertados também quanto à gravidez precoce. Os psicotrópicos são amplamente acessíveis em Ouro Preto.

P – Não há restrições relativamente à prática de relações sexuais nos cômodos privativos das “repúblicas” .

Q - O próprio estudante é que define em qual “república” pretende se candidatar a morador. Entram no processo de sua definição, desde sugestões de terceiros até capacidade financeira, posto que cada uma tem taxa própria para o rateio das despesas, denominada “taxa da presidência”. Alguns pais trazem os filhos e indicam a “melhor” opção considerada.

R – Uma vez escolhido pelo grupo dos residentes, o estudante costuma permanecer até a conclusão do curso na mesma “república”. São escassos os casos de transferências de alunos de uma para outra “república”, mas o ato de transferir-se é aceito como normal.

S– Os estudantes que não pretendam se submeter às regras das “repúblicas” estabelecidas tratam de encontrar alternativas; alguns destes, inclusive, acabam instalando nova “república” onde os códigos internos começam a partir dele próprio e onde se pode passar de uma posição de submisso às regras, à posição de ditar as regras. Ao invés de se submeter às regras dos outros, elabora-se regras próprias a partir dos valores de si mesmo.

T – Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da UFOP, o tempo médio de estadia dos alunos na UFOP é 6,8 anos enquanto que o tempo ideal para conclusão, conforme idealmente previsto é 4,8 anos. A nota mínima para aprovação em disciplinas passou a ser 6,0 em 1999. Até então era 5,0.

U - A UFOP é uma instituição pública e, por conseguinte, não há cobrança de mensalidades pois o ensino é gratuito. A residência nas “repúblicas” da universidade é isenta de cobranças de aluguéis, restando aos alunos os custos referentes a despesas pessoais e manutenção da casa, como luz, telefone, empregados, reparos e obras.

V - As “repúblicas” são equipadas com recursos sonoros sofisticados e a maioria possui uma “boite” para festas. O espaço coletivizado inter-“repúblicas” é o CAEM, Centro Acadêmico da Escola de Minas, fundado em 1915, pelos alunos de Engenharia.

X – É opinião corrente entre alunos e ex-alunos que o sistema de “república” em Ouro Preto é único no Brasil e que a “república” é “uma escola da vida tão importante quanto a própria educação profissional recebida na Universidade”.

Y – Há cerca de 150 “repúblicas” estudantis universitárias em Ouro Preto e Mariana. E 72 das casas que as abrigam são de propriedade da Universidade Federal de Ouro Preto. Há também cerca de 25 “repúblicas” de alunos de Ensino Médio, vinculadas a estudantes da Escola Técnica Federal de Ouro Preto. Existem “repúblicas” que incluem simultaneamente alunos universitários e do Ensino Médio, (secundaristas).

Z - Há três explicações, não excludentes entre si, para a adoção da expressão “república”. A primeira se refere ao fato das organizações de moradia estudantil se considerarem soberanas, autônomas, com “nenhum outro poder acima”, res pública=coisa pública, em latim, a exemplo das soberanias de Estados. A segunda versão diz respeito ao fim da monarquia e do “Império do Brasil”. O último gabinete parlamentar imperial, encabeçado pelo Ministro Ouro Preto, recebeu a rejeição dos estudantes locais, quando de uma visita à Capital de Minas Gerais, através da expressão “república”, afixada nas fachadas das moradias estudantis. A Monarquia no Brasil foi eliminada em 15 de novembro de 1889. A terceira, segundo o professor Marco Antonio Tourinho Furtado, Vice-Reitor da UFOP no período de 1997-2000, diz respeito ao fato de que na Idade Média, nas principais cidades da Europa, as casas de moradia estudantil eram denominadas “ repúblicas”.

Observação: Estas informações sobre o cotidiano estudantil em Ouro Preto e das “repúblicas” foram revisadas pelo estudante Maurício Rezende, apelidado de “DiPorco”, morador veterano da “República Consulado”, e, em seguida, apresentadas aos estudantes da Disciplina Economia e Administração, na Escola de Farmácia, em 03 de dezembro de 1999, para discussão e para que cada qual assinalasse, item por item, concordância ou não. Os itens foram lidos e pediu-se que o estudante assinalasse se o dado era ou não coincidente com a realidade, a partir de seu ponto de vista. O texto acima incorporou modificações comentadas por aqueles estudantes.